**2.º Domingo da Quaresma**

**O Batismo como filiação:**

**vestidos de branco**

Uma voz, uma voz muito débil,

sussurrou-me que nunca nenhum ser humano

seria capaz de me dar o amor que procurava,

nem uma certa amizade, nem qualquer outra relação íntima;

nem sequer uma comunidade poderia jamais satisfazer

as mais profundas necessidades do meu coração.

Aquela voz suave, mas insistente,

falou-me da minha vocação,

dos meus primeiros compromissos,

dos muitos dons que recebi na casa do meu Pai.

Aquela voz chamou-me "Filho".

Henri Nouwen**EVANGELHO A VOZES** | Mt 17,1-9

*Sugerimos, sobretudo nas Missas com Crianças, a proclamação do Evangelho a vozes. Se houver diácono, este pode assumir a função de Narrador, deixando a voz de Jesus para o Presidente da Celebração. Se não houver diácono, a voz do Narrador é confiada a um leitor.*

Narrador (Diácono):Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus.

Todos:Glória a Vós, Senhor.

Narrador (Diácono):Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João seu irmão, e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele. Pedro disse a Jesus:

Leitor 1 (Pedro): "Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias".

Narrador: Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e da nuvem uma voz dizia:

Leitor 2 (Deus Pai): "Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O".

Narrador (Diácono): Ao ouvirem estas palavras, os discípulos caíram de rosto por terra e assustaram-se muito. Então Jesus aproximou-se e, tocando-os, disse:

Presidente (Jesus): "Levantai-vos e não temais".

Narrador (Diácono):Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus. Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem:

Presidente (Jesus): “Não conteis a ninguém esta visão, até o Filho do homem ressuscitar dos mortos”.

Diácono (ou Presidente, se não houver diácono): Palavra da salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor!

**1. Todos filhos únicos**

O 2.º domingo é chamado "de Abraão e da Transfiguração". Se o 1.º domingo da Quaresma nos remete de modo muito eficaz para a solidariedade que Jesus partilha connosco na tentação, o 2.º domingo recorda-nos que a glória refulgente do corpo de Jesus é a mesma que Ele quer partilhar com todos os batizados, na sua morte e ressurreição. Como Abraão, pai dos crentes, também nós somos convidados a partir, a sair da nossa terra, a deixar as seguranças que construímos para colocar a nossa confiança novamente em Deus; a meta pode ser vislumbrada na transfiguração de Cristo, o Filho amado, em Quem também nós nos tornamos todos filhos de Deus e, ao jeito de Jesus, todos filhos únicos, todos filhos prediletos.

Na Transfiguração, o Batismo é o sacramento da fé e da filiação divina. Nos domingos sucessivos, apresentar-se-á o Batismo sob as imagens da água, da luz e da vida.

Batizado no Jordão, tentado no deserto, mas vitorioso, Jesus começou a executar o seu programa filial batismal, que tem por meta a Cruz gloriosa (Batismo consumado) em que nós somos por Ele batizados com o fogo e com o Espírito Santo. Entre o Jordão e a Cruz gloriosa aí está hoje, 2.º Domingo da Quaresma, o episódio da Transfiguração (Mt 17,1-9) – luz incriada e inacessível (Mt 17,2; cf. Sl 104,2; 1 Tm 6,16) que investe a Humanidade de Jesus: experiência momentânea da Ressurreição –, mediante a qual o Pai confirma o Filho na sua missão filial batismal, já iniciada mas ainda não consumada.

Jesus chama os discípulos à fonte da oração e da escuta da Palavra, para um *banho de luz*, que os ajude a ver, para lá do caminho da Cruz, a meta da ressurreição. Sempre que vimos à fonte do nosso encontro com Cristo saímos transformados e fortalecidos com a luz e a força de Deus, para ir em frente, como Abraão.

**2. Um elemento batismal: a veste branca**

O Evangelho da Transfiguração, ao revelar-nos Jesus, revestido de vestes brancas, como a luz, oferece-nos a possibilidade de recordar e reviver o rito da imposição da veste branca. Para os já batizados e para os que hão de sê-lo ainda, este é o domingo para saborearmos a beleza e a dignidade de sermos filhos de Deus! Peçamos ao Senhor que nos lave do pecado e nos deixe revestir com a veste branca do nosso Batismo!

Vale a pena recordar o rico significado desta veste branca, como o fez o Papa emérito Bento XVI, que nos ajuda aqui e agora nesta nossa reflexão. [[1]](#footnote-1)

Na Igreja Antiga, o batizando era verdadeiramente despojado das suas vestes. Descia à fonte batismal e era imerso por três vezes – um símbolo da morte que significa toda a radicalidade deste despojamento e desta mudança de veste. Esta vida, que em todo o caso já está voltada à morte, o batizando entrega-a à morte, unido a Cristo, e por Ele deixa-se arrastar e elevar para a vida nova, que o transforma para a eternidade.

Depois do lavacro de regeneração, capaz de recriar o homem segundo Deus na verdadeira santidade (cf. Ef4,24), pareceu natural, desde os primeiros séculos, revestir os recém-batizados com uma veste nova, cândida, à semelhança do esplendor da vida obtida em Cristo e no Espírito Santo.

De facto, subindo das águas batismais, os neófitos eram revestidos com a veste branca, a veste luminosa de Deus, e recebiam a vela acesa como sinal da vida nova na luz que Deus mesmo acendera neles.

Eles sabiam que tinham obtido o remédio da imortalidade, que agora, no momento de receber a sagrada Comunhão, tomava a sua forma plena. Na Comunhão, recebemos o Corpo do Senhor ressuscitado e nós mesmos somos atraídos para este Corpo, de tal modo que ficamos já guardados por Aquele que venceu a morte e nos conduz através da morte.

Portanto, a veste branca expressa simbolicamente o que aconteceu no sacramento e anuncia a condição dos transfigurados na glória divina. Saindo da pia batismal, o batizado na Igreja Antiga voltava-se para oriente – símbolo da luz, símbolo do novo *Sol* da história, novo *Sol* que Se levanta, símbolo de Cristo. O batizado determina a nova direção da sua vida: a fé em Deus trino, a quem ele se oferece. Assim, o próprio Deus veste-nos com o traje de luz, com a veste da vida.

Paulo chama a estas novas “vestes” “fruto do Espírito” e descreve-as com as seguintes palavras: “*caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, lealdade, mansidão, continência*” (Gl 5,22). Paulo recorda-nos o que significa revestir-se de Cristo, explicando quais são as virtudes que os batizados devem cultivar: «*Escolhidos por Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de ternura, de bondade, de humildade, de mansidão, de magnanimidade, suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos reciprocamente. Mas acima de tudo, revesti-vos da caridade, que as une todas de modo perfeito*» (Cl 3,12-14).

No decorrer dos séculos, os símbolos tornaram-se mais escassos, mas o acontecimento essencial do Batismo continua a ser o mesmo. Este não é apenas um lavacro e menos ainda uma receção um pouco complicada numa nova associação. O Batismo é morte e ressurreição, renascimento para a nova vida.

**3. Sugestões práticas**

Nesta 2.ª semana da Quaresma, saibamos oferecer companhia a Deus, na oração prolongada, e companhia aos outros, numa visita mais demorada.

A cena da “tenda” onde se dá a transfiguração podia fazer-nos ir ao encontro dos sem-abrigo ou das pessoas que vivem mesmo sós. Como «*pessoas-cântaro*», levemos-lhes, uma vez mais, a água do Batismo, para lavar as suas lágrimas, para “*fazer brilhar neles a vida por meio do Evangelho*”, de modo que possamos dizer, ou ouvi-los dizer: «Q*ue bom é estarmos aqui*». Com gestos assim, o rosto *(o nosso e o dos outros)* ficará resplandecente como o sol e até a veste do nosso Batismo tornar-se-á branca como a luz!

**4. Sugestões litúrgicas**

**Monição inicial 1**

P. No caminho para a Páscoa, subimos ao Monte e entramos na nuvem luminosa, na tenda da intimidade, no abrigo de Deus, para contemplar o rosto glorioso de Cristo! Como Abraão, pai dos fiéis, também nós fomos convidados a partir, a sair da nossa terra, a sair de casa, a deixar as seguranças que construímos, e a voltar a pôr a nossa confiança em Deus! A meta desta peregrinação entrevê-se já na transfiguração de Cristo, o Filho amado, no Qual também nós somos «filhos de Deus». A Transfiguração põe diante dos nossos olhos a glória de Cristo, que antecipa a Ressurreição e que anuncia a divinização do cada um de nós, pelo Batismo. O Batismo é o sacramento da nossa filiação divina! Conscientes do pecado que nos desfigura, confessemos uns aos outros, diante do Senhor, as nossas culpas e invoquemos o perdão de Deus.

**Monição inicial 2**

P. Jesus chama os discípulos à fonte da oração e da escuta da Palavra, para um *banho de luz*, que os ajude a ver, para lá do caminho da Cruz, a meta da ressurreição. Sempre que vimos à fonte do nosso encontro com Cristo, saímos transformados e fortalecidos, com a luz e força de Deus, para ir em frente, como Abraão. Para os já batizados e para os que hão de sê-lo ainda, este é o domingo para saborearmos a beleza e a dignidade de sermos filhos de Deus! Peçamos ao Senhor que nos lave do pecado e nos deixe revestir com a veste branca do nosso Batismo!

**Credo**

P. Credes em Deus Pai, que vos chama a sair de vós mesmos, para irdes ao seu encontro na pessoa dos vossos irmãos?

R. Sim, creio!

P. Credes em Jesus Cristo, Palavra definitiva de Deus, que revela ao mundo o coração misericordioso do Pai celeste?

R. Sim, creio!

P. Credes no Espírito Santo, que falou pelos profetas e vos ilumina e fortalece, para compreenderdes e viverdes a Palavra de Deus?

R. Sim, creio!

P. Credes na Santa Igreja, chamada a ser a Casa da Palavra, onde esta ressoa, se vive e se anuncia ao mundo?

R. Sim, creio!

P. Credes na vida eterna, dom de Cristo morto e ressuscitado, que fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho?

R. Sim, creio!

**Oração dos Fiéis 1**

P. Senhor, apoiados nas vossas promessas, confiamo-nos à vossa bondade. Ouvi as nossas preces.

1. Pela Igreja de Jesus Cristo, para que, neste tempo de Quaresma, se renove e purifique na fé. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos que exercem o governo dos povos, para que atentos ao drama dos mais pobres, procurem novos caminhos de justiça e de paz. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos descrentes e pelos que desanimam no meio das dificuldades, para que se confiem plenamente à graça de Deus e n’Ele encontrem refúgio. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos catecúmenos, candidatos à celebração do Batismo, Confirmação e Eucaristia na noite de Páscoa, para que a uns e outros a graça do Senhor anime, fortaleça e confirme na verdade. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Por todos nós aqui presentes, para que, alimentados interiormente pela Palavra, saboreemos o dom do amor de Deus nesta Eucaristia. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

P. Senhor, que nos revelastes Jesus como “Filho querido”, atendei a prece daqueles que ao Seu nome se confiam. Ele que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Oração dos Fiéis 2**

P. Irmãos e irmãs: apresentemos a nossa oração comum a Deus Pai, pedindo-Lhe o dom de escutar atentamente as palavras do Seu Filho, para que a nossa peregrinação sobre a Terra seja proveitosa, e oremos juntos:

R. Pai, acolhei a oração dos vossos filhos.

1. Para que o rosto luminoso de Cristo Senhor atraia cada vez mais a Si o coração dos discípulos e os estimule a tomar decisões corajosas e coerentes, oremos ao Senhor.

R. Pai, acolhei a oração dos vossos filhos.

1. Para que a humanidade inteira sinta mais vivamente a sua sede de verdade e se aproxime da mensagem evangélica para encontrar resposta às dificuldades de cada dia, oremos ao Senhor.

R. Pai, acolhei a oração dos vossos filhos.

1. Para que o dom da fé se alimente na busca perseverante de Deus e faça nascer nos crentes um desejo inesgotável de bondade para com os irmãos, oremos ao Senhor.

R. Pai, acolhei a oração dos vossos filhos.

1. Para que a oração pessoal e comunitária infunda consolação e esperança naqueles que experimentam a solidão da vida, oremos ao Senhor.

R. Pai, acolhei a oração dos vossos filhos.

1. Para que cada um de nós se sinta envolvido pela nuvem da misericórdia divina e construa a sua vida na obediência ao Pai, a exemplo da Mãe de Jesus, oremos ao Senhor.

R. Pai, acolhei a oração dos vossos filhos.

P. Deus de misericórdia infinita, que em Jesus, Vosso Filho, nos mostrais o caminho para crescer na comunhão convosco, escutai as nossas súplicas: não permitais que as coisas mundanas nos distraiam e ajudai-nos a manter o nosso olhar fixo em Cristo Senhor, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

**Oração dos Fiéis 3**

P. Caríssimos irmãos: a oração é a força do cristão e de toda pessoa que crê. Na fraqueza e na fragilidade da nossa vida, podemo-nos voltar para Deus, com a confiança de filhos, e entrar em comunhão com Ele.

1. Pela Santa Igreja: para que se torne, no mundo, verdadeira «tenda» do encontro dos homens com Deus e dos homens entre si. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos catecúmenos: para que se preparem adequadamente para o Batismo, sacramento da iluminação, que as revestirá da dignidade e da beleza da filiação divina. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos sem-abrigo, pelos órfãos e viúvas, pelos que não têm companhia e vivem na solidão do desprezo, para que sintam a presença do Senhor que os habita e contem com a nossa visita e acompanhamento. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Por todos nós, para que nos deixemos mergulhar no mar da oração, que é o mar do amor de Deus sem limites, para desfrutarmos da Sua ternura e a comunicarmos aos que estão sós e sem abrigo. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

P. Senhor, nosso Deus e nosso Pai, a nós que experimentamos a beleza da Vossa misericórdia infinita, fazei que possamos irradiar a Sua força junto dos nossos irmãos. Por N.S.J.C.

Todos: Ámen.

**Bênção das pedras**

*Numa perspetiva ecológica, podíamos sugerir que as pessoas trouxessem consigo três pedrinhas, para criar em casa um «jardim de Páscoa». Se for o caso, pode proceder-se a esta oração de bênção.*

P. Senhor, nosso Deus e nosso Pai:

Abençoai estas pedras!

Queremos subir,

com o vosso Filho, à montanha sagrada,

como Pedro, Tiago e João,

os três mais íntimos amigos.

Trazemos as pedras,

a recordar-nos a aspereza do caminho,

as pedras da alta montanha,

que temos sempre de escalar.

Elas lembram-nos, nos carreiros,

o perigo das pedras de tropeço

mas, ao mesmo tempo,

a fortaleza da pedra angular, que é Cristo.

Estas pedras conduzem-nos à pedra do altar do sacrifício

e à grande pedra do sepulcro, para sempre removida.

Dai, Senhor, ao vencedor uma pedra branca,

na qual esteja gravado um novo nome,

o nome do vosso «Filho muito amado»,

Nosso Senhor Jesus Cristo,

que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo!

R. Ámen!

**Oração pós-Comunhão [[2]](#footnote-2)**

*É conveniente que sejam dois leitores diferentes a ler a introdução e a fazer a Oração. Um deles pode ser o Presidente.*

Enquanto permanecem na Terra, os discípulos veem a glória divina brilhar no Corpo de Jesus. Enquanto nela permanecemos, recebemos o Seu Corpo e Sangue e ouvimos a voz do Pai, que nos diz na intimidade dos nossos corações: “Este é o meu Filho muito amado, no qual pus as minhas complacências. Escutai-O”. [[3]](#footnote-3) Oremos.

Silêncio

Nós Te damos graças, Pai Santo,

porque nos chamaste à Terra Prometida do teu Reino

e nos mandaste caminhar até Te encontrarmos.

Escolheste um povo em Abraão,

que, confiado na tua Palavra, se pôs a caminho.

Através do deserto e por terra estrangeira,

conduziste o teu povo.

Por meio dos profetas,

mantiveste viva a esperança da salvação.

Enviaste-nos o teu Filho amado que,

depois de anunciar a sua morte aos discípulos,

lhes mostrou, no monte santo, o esplendor da sua glória,

para dar testemunho, de acordo com a lei e os profetas,

que a Paixão é o caminho da Ressurreição.

Desperta, Senhor, a nossa fé,

adormecida por tantas palavras vazias.

Faz com que, decididamente,

nos ponhamos a caminho,

como Jesus ao descer do monte,

para que cheguemos renovados e livres

às festas da Páscoa.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

1. BENTO XVI, *Homilia na Vigília Pascal*, 2010. [↑](#footnote-ref-1)
2. Adaptado de CASIANO FLORISTÁN, *Celebraciones de la comunidade*, 86-87. [↑](#footnote-ref-2)
3. Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Diretório Homilético*, Ed. Paulus, Apelação 2015, n.º 68. [↑](#footnote-ref-3)